

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE XAXIM/SC: CONSUMIDORES COMO SUJEITOS PARA SUA PERPETUAÇÃO

Rodrigo de Martini¹, Idiane Mânica Radaelli², Daiane Pegoraro Bochi³, Cristiano Nunes Nesi⁴

¹Acadêmico do curso de Agronomia da Unoesc Xanxerê, e-mail: rrodrigodm95@gmail.com

²Professora da Unoesc Xanxerê, e-mail: idiane.radaelli@unoesc.edu.br;

³Médica Veterinária, Mestranda em Sanidade e Produção Animal na Unoesc Xanxerê, e-mail: daianebochi@outlook.com;

³Professor da Unoesc Xanxerê, e-mail: cristiano.nesi@unoesc.edu.br;

*Estudo com recursos do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU - Artigo 170)

RESUMO:

Caracterizar uma feira de produtos da agricultura como espaço público permite entender o contexto socioeconômico da população de um município. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é caracterizar os aspectos socioeconômicos e culturais dos produtores/feirantes e consumidores da feira da agricultura familiar do município de Xaxim/SC. Um questionário foi aplicado a 44 consumidores presentes na feira entre 6 e 10 horas da manhã. Os consumidores foram aleatoriamente escolhidos e as suas participações foram voluntárias. O perfil dos feirantes também foi levantado. Após aplicados os questionários os dados foram submetidos à análise descritivo e exploratória, com auxílio de planilha Excel. A feira promove o desenvolvimento da agricultura familiar no município, especialmente nos aspectos econômicos e culturais e fortalece a relação entre produtores/feirantes e consumidores. Observa-se um ajuste nos produtos oferecidos pelos produtores/feirantes visando atender aspectos culturais dos consumidores. Os consumidores consideram os alimentos superiores aos encontrados nos mercados, mais saudáveis, com preços mais justos, mas também buscam identidade, resgate afetivo, o prazer de circular pela feira.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos regionais; Comercialização; Feiras agrícolas; Organização de feiras.

INTRODUÇÃO

A crescente busca por alimentos mais naturais, livres de conservantes e outros aditivos químicos, além de evidências dos males causados pelos alimentos ultra-apressados, vêm mudando o padrão de consumo da sociedade. Neste sentido, os produtos comercializados em feiras livres permitem interação entre produtores rurais e comunidade, o que favorece a comercialização em circuitos curtos, fornece alimentos de melhor qualidade e estabelece uma

relação de confiança entre produtores e consumidores. A feira livre pode ser considerada um espelho da cultura local, onde visitantes e feirantes podem expressar seus hábitos e valores, obter lazer e entretenimento, além de ser uma fonte de renda e emprego. Para Almeida e Pena (2011), a feira municipal é um local de aproximação de pessoas, fortalecimento de laços de afeto e lugar de sociabilidades. Quando esse espaço é usado por produtores rurais e comunidade, essa interação cidade campo se concretiza. A feira livre é um fenômeno social, econômico, político e cultural. No Brasil, segundo o mapeamento do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome, 6.450 mil feiras, sendo que 5.119 são feiras livres e 1.331 são feiras agroecológicas ou de produção orgânica (SOCIEDADE..., 2015).

Martinez (2006) afirma que os motivos que levam os consumidores a procurar as feiras são a qualidade (produto fresco e sem veneno), o preço (mais barato), e a oportunidade da conversa, do “bate-papo”, da solidariedade. Frente a isto, conhecer melhor os consumidores, particularmente os de produtos orgânicos pode resultar em significativas mudanças nas instituições ligadas à organização da produção e do consumo que, por sua vez, se reflete na organização de comunidades mais sustentáveis nas dimensões 'organização social', 'organização da reprodução material' e na 'conservação da base de sustentação' (TREVIZAN e CASEMIRO, 2009).

Para Fontana (2018) a industrialização, modernização e tecnologia provocaram uma profunda mudança na sociedade, com isso, as feiras livres deixaram de ser o ponto principal de consumo, tornando-se, então, secundárias e em alguns lugares as feiras foram extintas. Porém, as feiras livres regressaram, passando a ser locais mais atrativos do que propriamente locais básicos, que possuíam alimentos para a sobrevivência. As feiras livres, quanto a sua forma de comercialização, situam-se como cadeias curtas de abastecimento. Esse enquadramento se dá pela proximidade que há entre produtores e consumidores (SCARABELOT e SCHNEIDER, 2012). As feiras podem ser consideradas um espaço tão antigo e ao mesmo tempo tão atual, pois demonstram o quanto são lugares de resistência, considerando todo o processo de contribuições para a soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) que proporcionam.

A contribuição da agricultura familiar para produção de alimentos e a superação da insegurança alimentar é fato que tem sido amplamente reconhecido nos anos recentes no Brasil (SCARABELOT e SCHNEIDER, 2012). Neste novo paradigma, a “Feira da Agricultura Familiar”, no município de Xaxim, na região Oeste do estado de Santa Catarina, conta com consumidores buscando esse perfil de consumo natural, o que abre espaço para os agricultores familiares do município aumentarem suas produções, comercializarem diretamente seus produtos e, com isso, aumentarem a renda familiar. Assim, caracterizar a feira como espaço público permite entender o contexto socioeconômico da população do município. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é caracterizar os aspectos socioeconômicos e culturais dos produtores/feirantes e consumidores da feira do município.

METODOLOGIA

A Feira Municipal do Produtor Rural “Feira da agricultura familiar de Xaxim” ocorre uma vez na semana (aos sábados de manhã), e fica localizada no município de Xaxim, no Oeste do estado de Santa Catarina, à Rua Francisco Bertaso, nº 1056, no centro da cidade. Inicialmente, fez-se um levantamento de informações documentais e diretamente com os coordenadores da feira. Elaborou-se um questionário com questões abertas e de múltipla escolha, aplicados aos consumidores durante suas compras na feira. O questionário foi aplicado em maio de 2019 a 44 consumidores presentes no local da feira entre 6 e 10 horas da manhã. Os consumidores foram aleatoriamente escolhidos e as participações ocorreram de forma voluntária. Após aplicados os questionários, os dados foram digitados e submetidos a análise descritivo e exploratória, com auxílio de planilha Excel.

CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA FEIRA

Segundo o censo parcial do IBGE (2018) o município de Xaxim conta hoje com 28.424 habitantes. A população urbana do município em 2010 era de 20,967 mil habitantes, já a população rural no mesmo ano era de 4,746 mil habitantes. Dentre a população rural do município cerca de 50,31% são mulheres. A medida do IDH do município é de 0,752.

No município de Xaxim a feira municipal vem funcionando há aproximadamente 15 anos. Todavia, somente em 2010 ela foi reconhecida e denominada como “Feira da agricultura familiar de Xaxim” com o apoio da prefeitura e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Estado de Santa Catarina (Epagri). Em agosto de 2018 um grupo de 18 famílias de agricultores familiares, começaram a reorganizar a feira, com o intuito de vender sua produção e com isso atender a demanda dos consumidores do espaço urbano, e aumentar a renda das famílias envolvidas. A reorganização da feira dá visibilidade e credibilidade para a comunidade local. Os feirantes são sócios da Cooperativa dos Agricultores Familiares de Xaxim-Coafax. Um espaço importante para a sua organização, é através da Coafax, onde encaminham um projeto público para a construção do espaço físico da feira. O projeto foi aprovado por um programa do governo do estado de Santa Catarina, denominado SC RURAL, onde conseguiram o valor de R\$300.000,00, e o poder municipal doou o terreno o que viabilizou a construção da estrutura física para a feira.

Esta organização faz com que os produtores tenham um espaço próprio com aproximadamente 200m² de área. Atualmente, a Coafax contribui com a organização da feira e dos produtores, mas cada feirante tem autonomia na venda do seu produto. Os integrantes da feira são agricultores familiares, a feira é considerada convencional, sem ênfase na venda de produtos agroecológicos.

RESULTADOS

Foram entrevistados 44 consumidores, sendo 65,9% masculinos e 34,1% femininos. Os entrevistados declararam ser residentes na zona urbana do município de Xaxim, sendo 34 brasileiros e 10 de nacionalidade haitiana. Todos os entrevistados declararam idade acima de 25 anos com 15,9% acima dos 60 anos (idosos). A renda declarada pelos entrevistados concentra-se em até R\$ 3000,00 com 16,7% com rendimentos mensais até R\$ 1000,00 e 40,5% entre R\$ 1000,00 e R\$ 2000,00 e 19% entre R\$ 2000,00 e R\$ 3000,00. As famílias dos entrevistados são compostas por 4 pessoas (15,9%), 3 pessoas (25,0%) e 2 pessoas (36,4%). Aqueles que moram sozinhos ou em famílias com mais de 4 pessoas foram declarados em 22,4% dos entrevistados para cada categoria. A maioria dos consumidores (68,3%) compram há mais de 1 ano na feira. Alguns relataram que são clientes desde o início da feira.

Quando indagados sobre a opção por comprar na feira, 73,68% declararam que preferem a feira pois priorizam a aquisição de produtos oriundos da agricultura familiar e 2,4% por conhecer os feirantes. Consumidores ocasionais foram declarados em 23,9% das respostas. Com relação aos principais produtos que os consumidores buscam, 90,9% compram frutas, 63,6% panificados, 59,1% verduras e raízes, 31,8% lácteos, 13,6% grãos e 9,1% embutidos. Ao serem perguntados sobre o preço dos produtos, em comparação aos supermercados, os valores foram definidos como excelentes em 59,1% das respostas e razoáveis em 40,9% delas. Ressalta-se que todas as transações são realizadas em dinheiro e à vista, não existindo qualquer outra forma de pagamento.

Um dos objetivos da pesquisa é auxiliar os feirantes com relação à satisfação dos consumidores. Assim, 42,9% dos consumidores se declararam satisfeitos com a forma como a feira se apresenta. Sugestões como maiores quantidades dos produtos oferecidos, venda de produtos de origem animal não processados, outros dias e horários de funcionamentos além do uso de cartão de crédito foi mencionado por 14,3% dos entrevistados. A necessidade de oferecer uma maior variedade de produtos foi relatada em 19% das entrevistas. A qualidade dos produtos oferecidos foi dita ser excelente em 81,8% dos entrevistados e 18,2% razoável. Sobre a higiene da feira, 86,4% declararam ser excelente enquanto 13,6% razoável. Neste sentido, também 86,4% dos consumidores declararam ser excelente o atendimento, enquanto 9,5% declararam ser razoável.

Com relação aos feirantes, eles são em 11 com idades predominantes acima de 45 anos (90,9%). 63,6% dos feirantes já são aposentados, 63,7% têm famílias com 2 a 3 pessoas e 36,4% com 4 a 5 pessoas. 90,9% das pessoas que moram na propriedade trabalham na produção dos alimentos que são comercializados. Com relação à área das propriedades, 9 feirantes têm propriedades até 20ha. Com relação ao sistema de produção, 63,6% dos produtores cultivam orgânicos e os demais são convencionais.

Os resultados observados estão de acordo com Van Der Ploeg et al. (2000), que descrevem que em tempos de uma forte tendência à homogeneização alimentar e a praticidade das compras nos supermercados, as feiras permanecem e os consumidores continuam a valorizá-las. Os consumidores atuam como importantes sujeitos para sua perpetuação, e isso

ocorre porque os motivos são aqueles para além da compra dos produtos. Os consumidores buscam alimentos de qualidade, que consideram superiores aos encontrados nos mercados, mais saudáveis, com preços mais justos, mas também buscam de identidade, de resgate afetivo, do prazer de circular pela feira, aspectos que estão diretamente conectados ao capital simbólico.

CONCLUSÕES

A feira promove o desenvolvimento da agricultura familiar no município, especialmente nos aspectos econômicos e culturais e fortalece a relação entre produtores/feirantes e consumidores. Observa-se um ajuste nos produtos oferecidos pelos produtores/feirantes visando atender aspectos culturais dos consumidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. D.; PENA, P. G. L. Feira livre e risco de contaminação alimentar: estudo de abordagem etnográfica em Santo Amaro, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, p. 110-127, 2011.

TREVIZAN, S.D.P.; CASEMIRO, A.D. (2009). Consumidores de produtos orgânicos em Vitória da Conquista, BA. Anais do International Workshop Advances in Cleaner Production, São Paulo, SP, Brasil, 2.

MARTINEZ, E. Os limites do planejamento de produção e comercialização para o abastecimento de feiras agroecológicas o caso de Chapecó (SC). LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W.(orgs.) Agroecologia e sustentabilidade no meio rural: experiências e reflexões de agentes de desenvolvimento local. Chapecó: ARGOS; 2006. p.101-112.

SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA. **Mapeamento do MDS identifica em torno de 6,4 mil feiras livres e agroecológicas em todo País - 19/01/2015**. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/mapeamento-do-mds-identifica-em-torno-de-64-mil-feiras-livres-e-agroecologicas-em-todo-pais/>. Acessado em 08/05/2020

SCARABELOT, M.; SCHNEIDER, S. As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local - um estudo de caso no município de Nova Veneza/SC. *Faz Ciência*, Francisco Beltrão, PR, v. 14, n. 19, jan./ jun.. 2012. p. 101-30.

VAN DER PLOEG, J.D. et al. Rural development: from practices and policies towards theory. *Sociologia Ruralis*, v. 40, n. 4, p. 391-408, Oct. 2000.